

SESSÕES DO PLENÁRIO

2ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 17 de fevereiro de 2014.

PRESIDENTE: DEP. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO *AD HOC*

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 189 anos da Polícia Militar da Bahia, proposta pelo deputado Pastor Sargento Isidório. Nesta oportunidade, lançaremos o livro *Guarda Pelé*, de autoria do ilustre capitão Raimundo Marins, que integra a *Coleção Gente da Bahia*.

Convido para compor a Mesa o Sr. Secretário da Segurança Pública, Maurício Barbosa, representando o governador Jaques Wagner; o Sr. Comandante Geral da Polícia Militar, o mui digno coronel Alfredo Castro; o Sr. Ex-Comandante Geral da Polícia Militar, coronel Alberto Sales Paraíso Borges; o Sr. Subcomandante da Polícia Militar, coronel PM Carlos Eleotério; o Sr. Deputado Capitão Tadeu, homem de tantas lutas que, tenho certeza, soma comigo nesta solicitação, até porque, quando dei entrada a esta proposição, tinha convicção de que ele já estava, também, a caminho. Mas estamos juntos, unidos, ele ama a Polícia Militar neste Parlamento.

Convido o Sr. Delegado-Chefe da Polícia Civil, Dr. Hélio Jorge da Paixão; o Sr. Capitão-de-Fragata Paulo Roberto Saraiva, representante do comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Antônio Fernando Monteiro Dias; o Sr. Major Farias Moreira, representante do comandante da 6ª Região Militar, general-de-divisão Racine Lima; o Sr. Comandante de Operação dos Bombeiros Militares, coronel José Nilton Nunes; o Sr. Representante dos oficiais e praças inativos da Polícia Militar, coronel Flodoardo Azevedo; o Sr. Capitão PM Raimundo Marins, autor do livro *Guarda Pelé*; o homenageado, soldado Armando Marques, o *Guarda Pelé*; o Sr. Presidente da Associação de Praças mais antiga da PM, mui digno soldado Pinto.

Ouviremos agora o Hino Nacional Brasileiro, executado pelo subtenente Rainer Kruppe.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Convido para compor a Mesa o vereador Geraldo Júnior, representando a Câmara de Vereadores da nossa capital. (Palmas!)

Faço questão de deixar claro que esta composição apenas faz parte das formalidades, mas de minha parte somos todos iguais. Então tem local para todos os senhores, todas as senhoras, homens e mulheres aqui presentes. Mas somos iguais. Na verdade, para mim esta Mesa nada mais é do que a continuação deste Plenário composto de homens e mulheres de bem, honrados e todos importantes para Deus.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Convido o capitão PM Pablo Rodrigues de Jesus Deiró, coordenador do Sicom de Porto Seguro, para fazer a oração do policial militar.

O Sr. PABLO RODRIGUES DE JESUS DEIRÓ:- Bom-dia a todos.

Com a permissão dos Exmos. Srs. Deputado Pastor Sargento Isidório, Secretário da Segurança Pública, Maurício Teles, e Comandante Geral da Polícia Militar, em nome do qual saúdo todos os presentes, policiais militares, policiais civis, pessoas da sociedade e autoridades, quero agradecer a presença dos meus familiares, do meu pai e da minha mãe.

Fiz esta oração tentando extrair o sentimento do policial militar para todos os dias, antes de sair para o seu trabalho. Que ele possa fazer uma oração que o conforte, assim como à sua família, e faça bem o seu trabalho.

(Lê) “Senhor!

Fiz, perante a ti, o compromisso de proteger
a vida e a paz, sem nada em troca querer.

E, com o risco da própria vida, o homem defender.

Pois certo que o bem vence o mal.

Vós definiste meu destino,
que tem pedras e agruras,
sacrifício e espinhos.

Mas também tem honra e glória,
pois é certa a vitória
dos que trilham teu caminho.

Assim, clamo a ti, meu pai,
que me conceda humildemente:

o conhecimento para afastar o erro,
a força para ajudar o meu próximo,
a destreza para salvar vidas
e a fé para nunca desistir.” (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Dando início ao uso da palavra, eu falarei primeiro, para, em seguida, convocar as demais autoridades, que também o farão.

Solicito ao mui digno Capitão Tadeu que assuma a presidência da sessão, cargo que sempre foi seu.

(O deputado Capitão Tadeu assume a presidência da sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra, pelo tempo que desejar,

o Exmº Sr. Deputado Pastor Sargento Isidório, o qual, desde já, eu cumprimento e parabenizo por esta iniciativa.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente desta sessão, Capitão Tadeu, mui digno deputado; Sr. Secretário da Segurança Pública; como já compusemos a Mesa, inclusive já foram aplaudidos, vamos dispensar os nomes e apenas dizer, em nome da Mesa Diretora, da nossa alegria, para que eu possa fazer menção à palavra de Deus, Livro que é de todos os credos, não só dos Evangélicos.

O Salmo 133 diz: “Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!”

E mais abaixo, no mesmo versículo, para aproveitar o momento, diz: “É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião; porque ali o Senhor ordena a sua bênção e a vida para sempre.”

Lendo esta palavra, penso que estamos mantendo e exaltando a necessidade do respeito, a necessidade da unidade de todos nós que aqui estamos, de todas as forças, de todas as autoridades, principalmente de nós, que somos irmãos de farda.

Independentemente de nosso posto, de nossa graduação, quando vestimos a farda da PM passamos a ficar com sangue PM positivo, como é meu caso. Para onde vou uso meu cinto da polícia, porque costumo dizer que estou deputado, mas sou praça da PM, e me orgulho muito disso, porque tudo o que aprendi de bom foi na PM.

Lamentavelmente, tive que dar algum trabalho, mas é assim mesmo. Todo coronel que comanda a PM sabe que é o pai da família, e numa família sempre existem filhos traquinos. Mas olho para o pai atual, meu coronel Alfredo Castro, que tem-nos ajudado de uma forma muito maravilhosa. Talvez até as pessoas não saibam, mas temos um trabalho de recuperação de dependentes químicos, e ele se coloca como voluntário. Volta e meia está lá, levando roupas. Às vezes sobra um alimento aqui e ali e ele leva. A preocupação que ele tem tido com os usuários de drogas, a quantidade de pessoas que tira das ruas é muito grande. Então, o coronel é também assistente social.

E tem que se ter paciência com os filhos como eu, traquino. A família tem de ser regida com muito amor, e a PM é feita de amor, e é por isso que Deus ordena a bênção e a vida.

Poderia citar aqui nomes dos inúmeros coronéis, dos oficiais, dos meus colegas praças que estão aqui, mas o tempo não dá. Tenho certeza de que não cito, mas os nomes de todos vocês, homens e mulheres policiais, estão escritos nas palmas das mãos do Senhor Jesus.

Quero apenas repetir o que eu disse na entrevista: a PM, que teve como primeiro comandante o tenente-coronel Joaquim Paca, completa 189 anos com muitas glórias, com muitas vitórias, sendo um policial militar o funcionário público que mais cumpre a sua missão, sendo a Polícia Militar a instituição de Estado que mais cumpre a missão. Claro que há 1% de problemas. Imaginem que cumprimos a pior missão de um Estado, que é fazer cumprir a ordem, manter a ordem pública.

E isso numa Nação onde a família está sendo destruída, onde os princípios

éticos e morais estão sendo destruídos, como um plano arquitetado pelo inimigo para que se amplie a violência, cultive-se a violência e, aí, não tem governante que dê jeito nesta Nação se o seu povo, se esta Nação não entender que existe um Deus e que seus princípios precisam ser mantidos, e que a família tradicional, a família de todos os credos precisa ser respeitada, muito embora tenhamos a obrigação de entender e respeitar as minorias.

Disse também que tivemos a honra de ter ficado por muito tempo como se fôssemos reserva do Exército Brasileiro, portanto, das Forças Armadas. Tivemos a honra porque as três Forças orgulham a nossa Nação, porque são também nossos irmãos de farda e sem essas Forças ainda estaríamos em situação pior, porque lá dentro estão os filhos do Brasil que estão preparados para cuidar também do bem-estar do nosso País, mas não são policiais. E a Polícia Militar, embora militar, é muito mais polícia do que militar. Eu costumava dizer lá atrás que do militarismo só levávamos o “ferro”. Porque os militares, as três Forças têm direito a tudo ou quase tudo – e se tiver faltando alguma coisa me falem que vou criar problema também, mas a polícia, cujos componentes também são chamados de militares, é só hierarquia, disciplina e às vezes o “fumo” entrando e mais nada.

Então, o que queríamos eram os mesmos direitos dos policiais do Exército, Marinha e Aeronáutica que têm as suas residências, tudo isso e muito mais. Que tenhamos os salários melhorados. E nós, que estamos na ponta onde estão as pessoas fragilizadas, onde está o povo sofrendo com doenças, com infecções, onde está o bandido tirando nossas vidas, querendo destruir a sociedade, não somos reconhecidos. Não adianta procurar culpado agora, porque não podemos culpar o governador daqui nem o governador de acolá, porque governadores, no fundo no fundo não são os responsáveis diretos pelos salários baixos da tropa, de soldado a coronel, inclusive das outras polícias. Mas entendo que está na hora desta Nação, está na hora de os governadores deslocarem-se para Brasília, a tempo de dizerem à presidente da República, de pontuar para os candidatos a presidente... Porque tem ministério para tudo, esta Nação tem ministério para tudo. Tenho dito que não queremos que tire ministério nenhum. Agora, eu acho que há ministério menos importante do que um do que seria o necessário, que seria o Ministério da Segurança Pública nesta Nação. Temos a Senasp- Secretaria Nacional de Segurança Pública, mas não é um ministério. Então, por que é dado tão pouca importância àquilo que é tanto cobrado nesta Nação?

Fala-se de segurança, fala-se de violência, fala-se disso e daquilo, mas tratar do assunto que viemos tratando há mais de 12, 15 anos, estou gritando que precisa ter um Ministério de Segurança Pública. Eles inventam: Polícia tal, Caatinga, Força federal, Força nacional, Força Municipal... tudo para fugir do verdadeiro debate. Quando federaliza as polícias, quando se cria o Ministério da Segurança Pública, está portanto criada a federalização das polícias. E qual é o problema de policiais militares que fazem concursos e que, na sua maioria hoje, tem curso superior – de praça a oficial? Por que não poderemos ser policiais federalizados? Por que tanto nome para a Polícia? Polícia tal... vários comandos, várias fragmentações. Parece que já é feito

de propósito para prejudicar a própria sociedade que vai ali e dizem é a de lá...e na de lá dizem “vá na de lá”... Não tem um comando único. Eu entendo que quando se federalizar as polícias, o governo federal irá canalizar as verbas para os governos estaduais. E, aí, sim, irá se resolver o problema da segurança pública. Vejam, não pensemos nós que reequipar as polícias com viaturas, helicópteros, aviões, armamentos, isso ou aquilo irá resolver o problema na ponta, porque não vai. Observem, tudo isso, para ser usado, precisa de uma coisa chamada cidadão, pois é um homem ou uma mulher quem está dando a sua vida para garantir a ordem pública, uma vez que ele ou ela sai de casa e não sabe se volta para o seu lar.

Portanto acho importante os governadores, sabendo que não têm recursos para dar o salário que os policiais militares precisam, eles, então, precisam se organizar para fazer a marcha a Brasília a fim de dizer à presidente da República que é quem fica com os maiores recursos dos Estados e dos Municípios, pois a maior parte do dinheiro vai para lá e, para cá, vêm os pedacinhos.

Então, não culpo o governador A, B ou C. Mas acho necessário encabeçar este discurso. Os governadores, os secretários da Segurança Pública e os comandantes-gerais das Polícias Militares de todos os estados precisam pautar este assunto. E, sim, exercitando as suas cidadanias, é preciso dizer à Presidência da República, ao Senado Federal e à Câmara Federal que nós existimos e que, sem polícia, não tem Nação pacífica, pois não podemos ficar, o tempo todo, à revelia de salários pequenos.

Observem, todo governador terá, sempre, o mesmo discurso: “Não temos dinheiro. Não temos caixa.”

E, aí, não vamos, na pistola nem no fuzil, melhorar o nosso contracheque, porque estamos vivendo em uma democracia. Mas, sem pistola e sem fuzil, com palavra, com independência e com a inteligência que tem o homem policial militar e a mulher policial militar, nós poderemos fazer chegar o nosso discurso àquela Nação.

E, aí, como todos sabem, dizem que sou polêmico. Devem estar me escutando em rádios, jornais. Às vezes, não me conhecem de perto. Quero aproveitar este momento para dizer que eu uso alguns verbetes que sei que não representam V.Ex^{as} todas. E por que excelências? Porque se eu, aqui, tenho o título de excelência, um doido, quanto mais vocês que votam em mim. V.Ex^{as} transformam o cidadão em excelência. Então, vós sóis muito mais excelências do que eu.

Então, por causa do debate sobre a criação de ministérios, eu costumo dizer que “daqui aqui a pouco, vão criar um ministério para lavar os cavalos da Presidência da República, mas não se cria o Ministério de Segurança Pública!”

No mais, quero convidar todos e todas para, no momento que estiverem disponíveis, sei que são muito ocupados, visitar o nosso trabalho de recuperação de dependentes químicos, ali, na BR. São duas fazendas e um sítio. Temos, hoje, quase 932 pessoas internadas para sair do *crack*. Moro lá dentro. Falo disso com autoridade de pai de família, de um ex-drogado, de um ex-planejador de assalto que não ouviu os conselhos e os ensinamentos dos grandes oficiais e praças que me ensinaram à época, porque eu estava drogado, embriagado e tive uma vida lamentável.

Mas, há 20 anos, por causa desta Palavra (mostra a Bíblia), há 20 anos, eu

conheci o cidadão chamado Jesus. E é a minha vida se transformou. Desde aquele dia, abri a minha casa para receber pessoas que não querem mais delinquir. Digo isso porque quem usa droga, lamentavelmente, seja filho de Dilma Rousseff ou meu, é marginal. Droga não se vende com nota fiscal. Ninguém compra droga no Bompreço nem no Iguatemi.

Então, visitem a hora que quiserem, senhores oficiais e comandantes. Temos área de esportes. Vão lá comer um peixe, uma galinha, um ovo frito. Quanto à pimenta e ao molho ralado, eu os faço. O problema é só na hora da saída.

Deus abençoe a todos.

Parabéns à nossa gloriosa e honrosa Polícia Militar!

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Repasso a Presidência desta sessão especial ao deputado Sargento Isidório.

(O Sr. Pastor Sargento Isidório assoma à Presidência dos Trabalhos.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Quero registrar, também, a presença do mui digno deputado Gaban que está conosco nesta sessão especial desde cedo.

Concedo a palavra ao mui digno representante da Polícia Militar do Estado da Bahia que muito bem representa esta tropa aqui dentro – sou testemunha – o deputado estadual Capitão Tadeu Fernandes. (Palmas.)

O Sr. CAPITÃO TADEU:- Bom dia a todos e a todas aqui presentes. Quero parabenizar o deputado Pastor Sargento Isidório, e em seu nome cumprimento a todos os presentes. Quero fazer uma saudação especial também em nome de todos, ao nosso guarda Pelé, dizer que é uma satisfação muito grande, uma homenagem muita justa relembrarmos do nosso passado, o que ele representou para a imagem da polícia militar. Eu que me especializei depois em Direito do Trânsito, trabalhei também no pelotão águia, entrei juntamente como Coronel Siegfried, quero cumprimentar os meus amigos Coronel Paraíso, Coronel Clodoaldo em nome dos quais cumprimento toda a reserva aqui presente.

Gostaria de pedir neste momento um minuto de silêncio em homenagem a todos aqueles policiais que morreram ao defender a sociedade.

(1 minuto de silêncio.)

Não poderíamos deixar de lembrar os nossos policiais que morreram, derramaram seu sangue, sacrificaram suas famílias para defender a sociedade e construir essa história, quase bicentenária da polícia militar.

Nas últimas semanas tivemos... E aqui quero fazer uma homenagem ao jornalista da *TV Bandeirantes* que morreu numa manifestação enquanto trabalhava pela imprensa, mas quero também fazer o registro de que ninguém divulgou um fato com relação a morte daquele jornalista: que aquele disparo, aquele pequeno míssil que matou o jornalista foi direcionado a um policial militar. Ninguém registrou isso. Atiraram para matar policiais militares, o jornalista estava na linha de tiro e foi

vítima. Observamos que naquele primeiro momento boa parte da imprensa acusou a polícia militar de ter assassinado o jornalista. Uma senhora, exaltada naquele momento, pegou a roupa suja de sangue e disse: “aqui a vítima da polícia militar”. Quando na realidade a polícia militar era a vítima naquele momento.

Hoje a polícia militar está sendo homenageada justamente e parabéns, Pastor Sargento Isidório, por essa iniciativa, mas temos que lembrar que há um preconceito muito forte contra a polícia militar. Foi preconceito julgar e condenar a polícia militar naquele episódio antes mesmo de saber o que tinha acontecido. E depois que se esclareceu que foram pessoas pagas para fazer aquele movimento, não houve um pedido de desculpa, de retratação. A sociedade não sabe o quanto perde com esse preconceito para com a polícia militar e é claro que ninguém é ingênuo, sabemos que a polícia militar não é a polícia dos sonhos da sociedade, como também a sociedade não é a dos sonhos da sociedade também.

O policial militar é um cidadão, é um pai de família e que vem do seio da sociedade, portanto, a polícia militar representa a sociedade. Todos nós policiais militares representamos a sociedade que vivemos, assim como este Parlamento, hoje, com 63 deputados e até o momento representado por três, eu, o deputado Gaban e o deputado Pastor Sargento Isidório, mas tenho a certeza de que até o final da sessão os outros deputados estarão aqui para prestarem a homenagem justa à Polícia Militar. Tenho a certeza, deputado Sargento Isidório, de que os outros 60 deputados ainda virão homenagear a Polícia Militar, porque eles sabem da importância da Polícia Militar, e eles não podem deixar de estar presentes aqui para homenagear essa instituição.

Mas a sociedade precisa definir qual o papel que ela quer para a Polícia Militar. Quando a Polícia Militar é chamada para proteger o cidadão, para proteger o patrimônio contra aqueles que usam pequenos mísseis para matar as pessoas, ela é criticada. Quando ela, diante das críticas, recua, ela é criticada. A sociedade precisa definir qual o papel que ela quer para a Polícia Militar. Vai deixar que esses encapuzados atirem mísseis contra pessoas inocentes, ou querem que a Polícia Militar reaja para proteger a vida das pessoas? E, em caso de reação, como tem que ser a reação? Tem que ser como aquela do coronel em São Paulo que foi dialogar com os encapuzados e foi torturado, espancado quase até a morte? E ele foi lá dialogar! Usar o gás lacrimogênio para dispersar a multidão é violência?

A sociedade precisa definir, porque essa falta de definição da sociedade está levando os policiais militares a não saberem o que a sociedade quer. As polícias militares têm que representar os anseios da sociedade. E esta tem que definir. Ela quer uma polícia que fique sentada olhando os *black blocs* atirando mísseis contra cidadãos de bem? Ela quer uma Polícia Militar, em nome da democracia, cruzando os braços e deixando a cidade pegar fogo e pessoas inocentes sendo mortas?

Não pode a imprensa criticar quando a polícia cruza os braços e criticar quando a polícia age. A imprensa tem que ter uma coerência também. A imprensa não pode divulgar fatos sem antes checar a veracidade, porque, depois que cria uma imagem negativa da Polícia Militar, isso é terrível para a sociedade. A sociedade é que perde

quando não se tem confiança na polícia. Quando o policial perde o apoio da população, ele se sente abandonado e fica sem condições de trabalhar, pois não tem o apoio e o respaldo da sociedade. É essa reflexão que eu queria trazer para esta Casa neste momento. É essa reflexão que eu queria que os 63 deputados fizessem aqui. Mas até agora temos três deputados, embora eu acredite que teremos, até o final da sessão, 63 deputados a homenagear a Polícia Militar, porque é merecedora.

Nos próximos dias, estaremos nesta Casa a discutir um projeto de modernização da Polícia Militar, um projeto gestado desde o mês de junho. E aqui abro um parêntese para homenagear o secretário da Segurança Pública, Dr. Maurício Barbosa, o comandante-geral da Polícia Militar, Coronel Castro, o Coronel Eliotério, pela condução dos trabalhos de discussão do projeto.

Nós temos certeza de que apresentamos propostas valiosas para o aprimoramento da Segurança Pública no Estado da Bahia. Foram sete meses de intensos debates, discussões de alto nível, maduras, visando o coletivo, melhorar a segurança pública, e isso passa pela satisfação profissional do policial militar, do bombeiro militar. Não temos dúvida de que apresentamos propostas de alto nível.

Faço, aqui, o registro das associações que fizeram parte desses debates, como a Força Invicta, a Associação dos Praças da Polícia Militar, a de Subtenentes e Sargentos, a Dois de Julho – dos Bombeiros - , a Associação dos Oficiais Auxiliares, o Observatório da Cidadania. O Delegado Deraldo Damasceno também estava presente assim como eu, alguns vereadores do interior, todas as associações presentes, e apresentamos propostas de alto nível. E a expectativa é muito grande, Sr. Secretário, para o projeto que o governo vai mandar a esta Casa. Preocupa-me, porque é o futuro da sociedade que está, neste momento, nas mãos do governador Jaques Wagner. Um projeto, aliás, que era para ter vindo para esta Casa em 2007, no início da gestão do governador Jaques Wagner. Está chegando agora. Poderia ter chegado em 2007, mas esperamos que esse tempo em que a tropa esperou com muita angústia seja recuperado agora, com um projeto que realmente venha satisfazer os interesses da tropa, porque a expectativa, repito, é muito grande.

Tenham a certeza todos aqueles policiais da reserva que estão aqui presentes de que a reserva não foi esquecida. A reserva foi contemplada nesse anteprojeto que foi entregue ao governador. E tenho certeza de que, nesta Casa, tanto eu quanto o deputado Sargento Isidório, e também, tenho certeza, o deputado Gaban, que sempre foi um homem muito ligado aos interesses da Polícia Militar, estaremos na trincheira para não permitir que a Polícia Militar deixe de honrar seus 189 anos, deixe de honrar a história que os nossos antepassados nos legaram para este momento. E este é o momento de estarmos unidos para termos aquela Polícia Militar à altura da sociedade e de todos os seus integrantes.

Parabéns à Polícia Militar da Bahia pelos seus 189 anos. Parabéns, Isidório. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Concedo a palavra ao ilustre

deputado Gaban pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Meu caro presidente Sargento Isidório, prezado secretário Maurício, coronel Castro, deputado Capitão Tadeu, gostaria de saudar a todos os representantes das Forças Armadas, demais componentes da Mesa, oficiais, praças.

Eu não poderia, meu caro Capitão Tadeu e meu caro Sargento Isidório, deixar de estar aqui participando como vice-presidente da Comissão de Segurança Pública da Assembleia. Sou nascido numa cidade do interior e conheço as dificuldades que existem. A vida para mim sempre foi uma luta. Como é uma luta para todos aqueles que nascem numa cidade do interior e não têm famílias com os recursos necessários para sustentar os cursos que possamos fazer para oportunidades que a vida pode nos dar.

Então, tanto para mim como para a maioria dos baianos, dos nordestinos, sobretudo, a vida é um constante desafio. Considero-me uma pessoa até corajosa. Nenhum desafio me amedronta, mas confesso-lhes que não teria coragem, como dito numa saudação muita bonita pelo capitão logo no início, de exercer a missão de uma Polícia Militar.

Eu não teria coragem, lhes confesso, de colocar uma farda, deixar minha mulher, meus filhos em casa e ir para a rua defender quem eu não conheço. Isso é um dom que poucos têm. O dom de um policial militar é o mesmo de um médico. São categorias diferenciadas na nossa sociedade.

E nesse sentido, até discordando se V.Ex^a me permite, meu caro Sargento Isidório, não acredito que criando mais um ministério nós iremos resolver os problemas das Polícias Militares dos nossos Estados.

Ouvindo V.Ex^a, Capitão Tadeu, estava fazendo uma reflexão. Se vamos utilizar recursos dos *royalties* do petróleo para tapar o fundo da previdência, se vamos utilizar os *royalties* do petróleo para que possamos ter uma saúde e uma educação melhores em nosso País, por que, já que estão falando que, com o pré-sal, teremos um recorde de arrecadação, quando o petróleo advindo desse novo segmento estiver enriquecendo os cofres do governo federal, não pensamos no fortalecimento das Polícias Militares com recursos de *royalties*? Por exemplo, para dar mais elementos à Secretaria da Segurança. Eu reconheço, meu caro secretário Maurício, que a Bahia está tendo uma oportunidade única tendo V.Ex^a à frente da Secretaria da Segurança Pública. É um técnico competente, oriundo da Polícia Federal, já exerceu um cargo aqui, antes de assumir o honroso cargo de secretário, na área investigativa, na área de inteligência da SSP.

Mas não basta. E nós estamos perdendo, coronel Castro, também com V.Ex^a, que igualmente tem o respeito da corporação. No que depende de V.Ex^as as coisas estão sendo feitas, mas são poucas. Não adianta o governo Wagner ter contratado - e é muito - em 7 anos em torno de 13 mil novos PM's, pois, se a gente vê o que saiu por aposentadoria, falecimento, afastamento ou outros motivos, mais da metade desse contingente foi embora.

Então, temos hoje problemas cruciais na PM. O primeiro e o mais importante, naturalmente, é a quantidade. Nós não temos recursos humanos suficientes para ter a

polícia que a sociedade cada vez mais cobra. Assim não adianta.

Porém há um esforço muito grande de V.Ex^{as}, caros secretário e coronel Castro, na melhoria da qualidade do armamento da PM. Atualmente podemos dizer que a maioria dos PM's, senão a sua totalidade - não tenho esses dados - já tem pelo menos um colete à prova de bala. Mas tenho ouvido, e de muitos amigos militares, que às vezes eles têm medo de ir para os seus bairros. Quando vão para lá, guardam a farda com medo de serem identificados pelo crime organizado ao chegarem.

Já não bastava o *crack*, que assola todo o nosso País! Agora uma nova droga ainda está chegando aqui, com preço ainda menor que o do *crack* e muito mais maléfica, se é que a gente pode dizer que exista uma pior que ele.

Nós temos de incentivar o Serviço de Inteligência da PM. Não pode, às vezes, nós ficarmos acomodados numa época em que não se paga a URV. Só que não depende de V.Ex^a, secretário, nem do coronel Castro. Mas cadê o pagamento da URV? Cadê a correção do salário? Porque existe uma lei, a 6.677, que estabelece que a data de reajuste do servidor público do Estado da Bahia é janeiro. Nós já estamos na folha de fevereiro, e já não vêm reajustados os salários não só da Polícia Militar, mas de nenhum servidor. Não se pode, sob nenhum tipo de justificativa, deixar de cumprir uma lei, de valorizar aqueles que merecem, que têm a coragem, mas, acima de tudo, também o dom de colocar uma farda para defender cidadãos...

(Palmas nas Galerias, muitas palmas!)

(...) que eles nem conhecem. É por isso que temos de utilizar outras alternativas de remuneração ou de ajuda aos governos dos Estados para que cumpram com a sua obrigação.

Eu defendo - posso até estar enganado - que deveríamos ter uma Vila Militar, sim, com moradias. É pegar esses programas sociais que o governo tem. Querem um programa mais social do que dar uma casa a cada um da Polícia Militar numa vila da corporação para que o policial não tenha medo de ir para o bairro onde mora e ser identificado pelos bandidos na hora em que sai ou chega? Os policiais deixam amedrontadas ali nos bairros periféricos as próprias famílias, mas só estão neles por causa dos salários muito baixos. Então por que não se cria nesses programas sociais do governo federal - aí, sim, meu caro Sargento Isidório - um recurso para dar apoio a toda a Polícia Militar no Brasil?

Nós estamos agora com o evento dos apagões. E temos de ver que justamente em junho é o ponto crítico das principais barragens que temos em nosso País. Portanto, há um risco de apagão enorme. E o apagão vai triplicar o trabalho da PM!

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Para concluir.

O Sr. GABAN:- Concluindo.

Existem todos esses movimentos que a gente vê, e a imprensa já noticia que provavelmente vamos ter várias manifestações na época da Copa do Mundo. Eu sou contra, radicalmente contra, com todo o respeito que tenho - e tendo muitas amizades nas Forças Armadas -, utilizar a Força de Segurança Nacional para dar segurança em eventos como a Copa do Mundo, porque seus integrantes não são treinados para essa finalidade, e sim para defender o nosso País. Quem tem de defender a população e os

turistas é uma Polícia Militar bem armada, bem treinada e com o contingente humano necessário.

Então, é uma hora, e o momento é oportuno, concluindo, meu caro presidente, de analisarmos com a consciência e com a responsabilidade que nós todos temos. Se queremos cobrar da Polícia Militar, temos que, no mínimo, cumprir com a obrigação, todos os governantes do país, pagando URV para quem não tem, pagando salário na hora certa, fazendo um plano.

E já antecipo aqui, em nome da Oposição, afirmo, meu caro secretário Maurício e coronel Castro, se esse plano que aqui vier atender os reais interesses da Polícia Militar, dispensaremos qualquer formalidade para aprová-los com dispensa de formalidades e a gente dar a atenção a um plano que, efetivamente, a gloriosa Polícia Militar do nosso Estado merece, e está mais do que na hora de ser reconhecido o seu valor.

(Palmas).

(Não foi revisto pelo orador.)

Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Quero registrar a presença do Secretário Estadual de Comunicação, Robson Almeida; do Secretário de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Almiro Sena; de Valdir Santos, advogado da União e presidente do Conselho de Ética. Na verdade, o secretário Almiro está sendo representado pelo mui digno Dr. Reginaldo Silva, que é assessor especial da sua secretaria, e o secretário Robson está sendo representado pelo seu assessor também, Maneca Muniz; também Beto Queiroz, líder comunitário do subúrbio.

Concedo a palavra ao vereador Geraldo Júnior, representando a Câmara de Vereadores da nossa capital, pelo tempo de cinco minutos.

O Sr. GERALDO JÚNIOR:- Muito bom-dia a todos e a todas. Gostaria de saudar a Mesa na pessoa do Exmº Sr. Deputado Pastor Sargento Isidório e ao saudá-lo eu saúdo toda essa dileta Mesa composta nesse dia especial para todos nós.

Eu observava, aqui neste momento, Coronel Castro, comandante-geral da PM, e a quem deposito um respeito todo especial, porque lhe tenho na função de conselheiro, amigo, mas, acima de tudo, do respeito que V.Exª tem a esta corporação, nesta data tão especial.

Todos nós sabemos que numa rádio coirmã nós temos um programa, Sargento Isidório, na 100.7 FM, e em toda e qualquer oportunidade é dado, naquela hora, o princípio do contraditório e da ampla defesa. O deputado estadual Capitão Tadeu foi muito feliz nas suas colocações, que a sociedade como um todo, e nós que fazemos e temos uma representação de ordem política, um compromisso, secretário Maurício Barbosa, de ordem institucional, saber o que queremos do papel da Polícia Militar do nosso Estado.

É muito fácil os jornais de grande circulação, a Imprensa televisiva, os meios de comunicação veicularem informações que não são condizentes com a própria realidade. Tive, na última semana, a oportunidade da participação do secretário Maurício Barbosa no nosso programa de rádio, e fiz um registro na Câmara

Municipal do Salvador da redução em 7,6% dos percentuais de delinquência e de homicídios em todo o interior do Estado da Bahia. Fez um registro o secretário Maurício Barbosa, num jornal de grande circulação, quando dizia que esses índices tiveram a redução, especificamente numa cidade tão volumosa e populosa como Feira de Santana, e, especialmente, aqui no bairro da Boca do Rio.

Mas o que observamos na mídia televisiva e naqueles que não querem construir uma sociedade melhor, é que são praticados, coronel Siegfried, falácias, situações que não devem prosperar, informações que não podem corroborar para que melhoremos a segurança pública do nosso Estado.

Hoje, quero parabenizar V.S^a, secretário Maurício Barbosa, que num artigo de jornal de grande circulação, numa ampla página, disse que trará números positivos para a nossa sociedade.

E quando V.S^a defende o papel da criação de um fundo nacional de segurança e articulação para que possamos discutir fatos concretos para a nossa sociedade, V.S^a também diz que em vez de ficarem banalizando a segurança pública, pois se discute os *royalties* do petróleo apenas para educação e saúde, deveriam lembrar de um patamar muito prático: que precisamos ter a aplicação de um investimento, deputado Carlos Gaban, muito mais forte na área da segurança pública.

E o que observamos, hoje, na segurança pública do nosso Estado é a sensibilidade do governador Jaques Wagner, principalmente quando cita – reconhecido e regozijado por todos nós que estamos na Bahia – a interação da Polícia Militar, através do coronel Castro, com a Polícia Civil, através do delegado chefe, Hélio Jorge, que têm, sintomaticamente, atuado para que possamos fazer a interação para a construção de uma sociedade melhor.

Então, vai aqui meu agradecimento ao deputado Isidório, nesta oportunidade de compor esta Mesa, representando a Câmara Municipal do Salvador, neste dia tão regozijado por todos nós, com a certeza de que possamos, Dr. Hélio Jorge, coronel Castro, secretário Maurício Barbosa, construir uma sociedade melhor.

E faço esse reconhecimento aqui, de público: meu agradecimento, em nome da sociedade, a V.S^a quando teve em Dr. Ari, subsecretário da Segurança Pública, a oportunidade corajosa de proteger a ordem pública naquele último episódio.

E vai aqui meu agradecimento ao subsecretário, Dr. Ari, pela sua coragem de, naquela oportunidade, preservar a ordem pública, quando teve a oportunidade de jogar a preservação daquilo que é um Estado Democrático de Direito.

Vão aqui nossos agradecimentos e peço a V.Ex^{as} uma salva de palmas.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Ouviremos o Coral da Polícia Militar, sob a regência do subtenente Josué Santana da Paz, interpretando um *pout-pourri* de Luiz Gonzaga.

Quero também, por questão de justiça, lembrar que nosso mui digno secretário da Segurança também visitou a nossa Fundação Dr. Jesus e tem demonstrado carinho,

interesse e nos ajudado. Quando estamos na tribuna, às vezes fazemos injustiças, por causa da memória. Parabéns, secretário.

(Apresentação do coral.)

O Sr. PRESIDENTE(Pastor Sargento Isidório):- Neste momento, convidamos para se pronunciar o Capitão Marins, autor do livro *Guarda Pelé*, para quem peço uma salva de palmas. (Palmas.)

O Sr. CAPITÃO MARINS:- Exmº Sr. Deputado Pastor Isidório que ora preside esta sessão, na sua pessoa desejo cumprimentar todas as autoridades políticas que estão aqui presentes; Exmº Sr. Secretário Maurício Barbosa, na sua pessoa cumprimento os representantes do governo do Estado que aqui se encontram; Exmºs Srs. Coronéis. Alfredo Braga de Castro e Carlos Sebastião Eleutério, comandante e subcomandante, respectivamente, da minha e da nossa Polícia Militar da Bahia, em nome dos quais saúdo todas as autoridades militares que se encontram neste recinto.

Os senhores observaram quão palpitante é o assunto segurança pública nesse período em que estamos aqui e não poderia deixar de ser porque está na ordem dia, é o assunto sobre o qual, hoje, recaem mais as atenções da imprensa e de todos os cidadãos brasileiros.

Na verdade, a segurança pública tem diversas facetas. E a parte que me cabe aqui é trazer uma delas.

O Guarda Pelé, aquele senhor que os senhores estão vendo ali na extremidade direita da Mesa, é o lídimo representante da classe policial militar. E por ele eu quero agradecer a Assembleia Legislativa que com essa belíssima iniciativa da coleção *Gente da Bahia* dá a oportunidade para que possamos trazer novamente essas pessoas, revivendo tudo o que aconteceu, já que as gerações mais novas não tiveram essa oportunidade.

Aqueles que se encontram aqui na média dos 40, 50, 60 anos de idade, com certeza, ainda trazem vivo na lembrança o que foi o Guarda Pelé nas ruas de Salvador, na Bahia, nas capitais brasileiras e nas capitais internacionais por onde ele passou.

Isso, senhores, também é a Polícia Militar. Nós não vivemos somente de cassete, armas de repressão. Somos o representante armado do Estado e da sociedade principalmente, mas também temos cultura.

Ao inovar no método que Pelé desenvolveu nas ruas de Salvador, o que ele trouxe foi reunir tudo de talento que ele tinha e externar numa atividade tão complexa como é o trânsito das grandes capitais. Se era complexo na década de 70, imaginem o que se tornou hoje.

Será que nós não precisamos de Guardas Pelés, hoje, nas ruas de Salvador, trazendo tudo de humanidade que os gestos que ele compôs representavam? O que vemos hoje são as pessoas se digladiando, agredindo-se e até se matando por questões simples relacionadas ao trânsito.

Quem dos senhores e senhoras não teve ainda a oportunidade de ser fechado no trânsito, ou até ser obrigado a fechar um veículo e dali surgir um conflito maior, não é verdade?

O que falta, justamente, é a humanização. O ser humano, a partir do momento em que ele deixa de se gostar e de respeitar, um ao outro, aproxima-se do estado de barbárie.

E é isso, Pelé, quatro décadas depois, a sua atitude, nos idos de 1970, com toda certeza, deve ser refletida por cada um que labuta com essa atividade, especialmente a atividade da segurança pública.

Senhoras e senhores, para não me alongar mais, eu gostaria de, neste momento, presidente, fazer uma homenagem a minha Polícia Militar da Bahia. Hoje em dia, mesmo que a sociedade não perceba, ela desesperadamente precisa da nossa corporação. E, a cada dia que passa, embora não seja essa a nossa torcida, parece que ela vai continuar precisando disso.

Quero finalizar trazendo uma homenagem maior ainda em nome do Exmº Sr. Coronel Alberto Sales Paraíso Borges e do Coronel Clodoaldo Caldas de Azevedo, aos companheiros da Reserva, atualmente o guarda Pelé.

Viva, Pelé! Viva a Polícia Militar da Bahia!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Convidamos agora para vir à tribuna o nosso homenageado especial, o guarda Pelé.

O Sr. GUARDA PELÉ:- Sr. Presidente, agradeço ao nosso Secretário de Segurança Pública, ao governador do Estado, ao Comandante-Geral da Polícia Militar e a todos os dirigentes. Eu não esperava por essa homenagem, que foi feita pelo Capitão Marins, esse é um espetáculo.

Agradeço muito pela homenagem. Tudo aquilo que nós fazemos em prol da comunidade, do povão, não é favor, e sim uma obrigação. Então, eu não esperava ter essa surpresa, estou aqui e não sei nem como conduzir.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Escutaremos agora o Hino da Polícia Militar Força Invicta, executado pelo Coral da Polícia Militar.

(Apresentação do Hino.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Concedo a palavra ao Exmº Sr. Comandante da Polícia Militar da Bahia, mui digno Coronel Alfredo Castro. (Palmas!)

O Sr. CEL. ALFREDO CASTRO:- Bom-dia a todos e a todas.

Primeiramente cumprimento o Pastor Sargento Isidório pela homenagem que presta à Polícia Militar hoje. Quero dizer-lhe que qualquer tempo que estivesse disponível para mim seria pouco, porque a história da PM teria de ter mais 189 anos para a descrevermos, pois é uma instituição que faz história a cada minuto.

Iniciando a minha fala, homenageio aquelas pessoas que derramaram sangue e

perderam a vida em proteção à sociedade. Nosso deputado Capitão Tadeu, o qual também cumprimento, já fez uma justa homenagem com um minuto de silêncio. Mas quero refletir sobre esse minuto de silêncio como vitória. Procuro ver sempre o momento de tristeza da perda do policial militar, como também o de erguermos forças para transpor os obstáculos que porventura ocorram.

Só se faz história reconhecendo o seu passado. E há histórias feitas pelo ex-comandante geral da PM coronel Paraíso, que iniciou a tão falada Polícia Comunitária que estamos vivendo. Também só se faz história reconhecendo as pessoas que nos fizeram homens, e falo da pessoa do coronel Flodoardo, por quem tive a grata satisfação de ser comandado durante o meu período de formação. Coronel Flodoardo, muito obrigado por essa história.

Estas estrelas que ocupam o local de destaque no meu ombro, com certeza, brilham também pelo exemplo de formação que o senhor me deu.

Também não podemos dizer que a história não se fez com o coronel Siegfried, história que me deu o comportamento social que tenho dentro da estrutura da Polícia Militar. Não posso deixar de registrar a história do capitão Francisco Alves, orientador e conselheiro durante o período que passei na presidência no Clube dos Oficiais.

Desculpe-me estar numa Mesa tão machista. Desculpe-me, presidente. A mulher também faz história na Polícia Militar e contribui com sua presença. Isso é muito importante. Temos nas mulheres parceiras para o convívio nessa história. Homenageio também as mulheres que fazem história na Polícia Militar.

Não fazemos história somente com os exemplos dos nossos oficiais, dos nossos companheiros; fazemos história com exemplo dos soldados menos antigos. Fazemos história também com o sargento da reserva remunerada Paulo Neiva, o hoje sargento Agnaldo Pinto, que nos dá exemplo em um simples gesto e atitude que marca essa história.

Reafirmo o agradecimento ao deputado Pastor Sargento Isidório e também a outros dois traquinas que temos na Assembleia: Capitão Tadeu, que é o mais traquina dos três, e o Coronel Gilberto Santana. E também agradeço ao nosso sobrinho que temos aqui, deputado Deraldo Damasceno.

Quero agradecer a esta Casa do Povo, Assembleia Legislativa da Bahia, que representa a vontade do povo, pela gratidão à Polícia Militar que está se demonstrando hoje; ao nosso presidente Marcelo Nilo; ao pessoal do Cerimonial: Manuela, Rita e Patrícia Botelho; ao capitão Deiró pelo lançamento da Oração da Polícia Militar. É um o momento que agradeço a Deus por viver, este momento de 189 anos, com grata satisfação, satisfação esta que registro com a oração do nosso amigo.

Digo às senhoras e aos senhores que não se faz história sozinho. A história é feita de exemplos, de companheirismo, de solidariedade. Quero agradecer de maneira profissional, institucional e pessoal ao nosso secretário da Segurança Pública, Dr. Maurício, que deixará um legado de integração da polícia com a sociedade. Mas também não podemos deixar de registrar a irmandade que ele deixou dentro da

Secretaria da Segurança Pública. Quero agradecer-lhe, secretário, por este momento que estou vivendo, que foi feito e construído pelo senhor, construção essa que teve a chancela do nosso governador do Estado, Dr. Jaques Wagner, e onde pudemos dizer que entregamos hoje à Polícia Militar, à Polícia Civil uma nova história, história essa de modernização, de valorização do policial militar, valorização que não passa apenas pelo equipamento, não passa apenas pelas condições de trabalho, mas também o sentido humano que o senhor deu à Segurança Pública, trazendo com ele a modernização. Temos a certeza que as condições que hoje a polícia tem é uma demanda que podemos dizer, uma demanda de 1825, uma demanda que tem 189 anos da melhora da instituição.

Até me refiro aqui ao nosso tenente-coronel Manuel Amâncio Sousa Neto, colega de turma; ele me comparava muito, quando eu tinha uma estrutura mais forte do que essa que tenho agora, com o primeiro comandante-geral Joaquim Pinto Paca. Ele me colocava como sendo uma vinda, ou seja, a estrutura física ressuscitada de Pinto Paca. Isso é muito gratificante para mim, Sousa, ter essa estrutura de um homem que fez o primeiro comando de nossa história.

Gostaria de agradecer também ao deputado Gaban e dizer Tadeu, que tenho certeza que os 63 deputados referendaram este momento, os compromissos que fizeram a sua ausência são justificáveis. Tenho certeza de que não vivemos somente da presença, também vivemos da dedicação, do esforço, da vontade de melhoria.

Quero agradecer ao nosso almirante-comandante do 2º Distrito Naval que mandou o seu representante, o general Racini, também comandante da 6ª Região Militar, que fizeram e fazem desta Polícia Militar uma instituição de repeito e dedicação.

Para finalizar, como eu disse, precisaria de 189 anos aqui, se não fiz nenhum registro, peço as minhas desculpas, mas quero fazer uma homenagem ao nosso Guarda Pelé. Tenho uma vida quase que vivida dentro de uma garagem de ônibus, do Elevador Lacerda e do Plano Inclinado. Meu pai foi tesoureiro desse órgão, o SMTC, Serviço Municipal de Transporte Coletivo, e era responsável por esses transportes que existiam aqui em Salvador. Como era tesoureiro, saía arrecadando em, enquanto arrecadava, de vez em quando eu via o *show*, não era nem um trabalho. É esse comportamento que temos de levar do Guarda Pelé. Ele não trabalhava, ele trazia a harmonia, trazia no coração a vontade da exposição. E por coincidência ele tem até o nome de um árbitro de futebol que era também folclórico, na época, Armando Marques, e ele trazia o comportamento de estar trabalhando, mas com alegria e dedicação. Então, Pelé, isto é um reconhecimento que a Polícia Militar faz e vai fazer à história.

Tive, neste momento, um momento de grata satisfação, de grata felicidade, porque a gente está reconhecendo o passado. O reconhecimento do passado é importante para seguirmos a nossa história do presente e do futuro.

Então, Guarda Pelé, talvez este reconhecimento seja mínimo para os nossos valores que passaram pela instituição, mas fique sabendo, Guarda Pelé, que é de coração.

Gostaria também de registrar que uma pessoa que está aqui na Mesa tem e faz a história dessa Polícia Militar, que são os Bombeiros Militares. Registro isto como uma história que fazemos juntos. Não fazemos história da Polícia Militar sem Bombeiros.

Talvez, como diz o nosso Dr. Hélio: “É a polícia do bem”. Vejam, não que a Polícia Militar seja do mal, mas a corporação bombeiros é a polícia que faz, em sua imagem estrutural, a polícia do bem.

Nós estávamos conversando sobre isso. Temos o compromisso de unir forças para, sempre, constituir uma Polícia Militar forte e um Bombeiro Militar, também, forte.

Os senhores podem, até, falar que o comandante-geral veio a esta Casa só agradecer e não fez nenhuma crítica. O momento é agora. Estamos fazendo este momento. Tenho de agradecer a este momento de alegria e de satisfação que estou vivendo.

Existem pessoas que nós pensamos conhecer há muito tempo.

Mas é com grande satisfação que registro a presença, nesta Casa, do vereador Geraldo Júnior. A sua presença tem um significado para mim, vereador, da mais alta condição de irmandade. V.Ex^a está representando o presidente da Câmara de Vereadores. Mas tenha a certeza de que se V.Ex^a não viesse, estaria presente. Eu o agradeço, porque, em conversa com alguns colegas de V.Ex^a, eles me disseram que o vereador que faz a defesa da Polícia Militar chama-se Geraldo Júnior. Então agradeço o seu comportamento de irmandade para com esta instituição chamada Polícia Militar. (Palmas)

Acho que não deixei de registrar ninguém.

Agradeço o esforço do nosso Capitão Marins, pois eu cobrava sempre, não é? Mas, graças a Deus, este dia chegou e chegou bem.

Vou fazer uma homenagem ao nosso coral. O Coronel Siegfried, sempre, fez prevalecer o social como fator preponderante para a valorização do policial militar. Não vou cantar. Mas o *pot-pourri* de Luiz Gonzaga traduz muito o que é a nossa vida. O nome da música é “A vida de viajante”.

“Minha vida é andar por este país

Pra ver se um dia descanso feliz

(...)

Chuva e sol, poeira e carvão

Longe de casa sigo o roteiro mais uma estação...”

E a canção finaliza “*com alegria no coração*”.

E isso desejo aos senhores: alegria no coração.

Que Deus nos abençoe hoje e sempre.

Muito obrigado. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Convidamos o Capitão PM Pablo Rodrigo de Jesus Deiró, coordenador do Cicom de Porto Seguro, para fazer a

Oração do Bombeiro Militar.

O nosso coronel lembrou, em bom tempo, a falta de uma representação feminina na Mesa. Agradeço, pois não tenho nenhuma vaidade em consertar erros. Quanto a isso, eu dou como gafe até porque eu sou cheio de falhas, totalmente cheio de falhas. Mas luto para acertar. Poderia ser pior caso não consertássemos imediatamente.

Então, chamei o pessoal do Cerimonial a fim de solicitar, neste momento, a condução de uma representação feminina formada por duas mulheres. Assim, consertaremos este erro, pois são as mulheres quem manda nesta Nação e as mulheres têm um papel importante na vida dos homens de bem.

Convido duas mulheres representando a polícia, pois a polícia é composta por oficiais e praças e praças e oficiais. Fiz questão da presença da soldado Débora, do Corpo de Bombeiros, representando as mulheres policiais praças e a Capitã Ândrea da Assistência Militar do Tribunal de Justiça. (Palmas) Por favor, horem-nos com suas presenças à Mesa. (Palmas) Assim, de minha parte, fica o meu pedido de desculpas. Mulher, ela é importante. Senão, não teríamos Jesus.

Com a palavra o Capitão PM Pablo Rodrigo de Jesus Deiró.

O Sr. PABLO RODRIGO DE JESUS DEIRÓ:- Bem, já feitos os devidos pedidos e solicitações para início, para evitar de ser redundante, peço, apenas, a licença, Sr. Deputado e ao Sr. Secretário para, em apenas 30 segundos, dizer algo.

Comandante, o senhor é o exemplo que nós precisávamos de fato. O senhor é o meu exemplo, lá, em Porto Seguro (palmas) de onde remonto desde a época de Academia, quando tive a oportunidade de tê-lo como instrutor. E, ainda, brindou-nos com a presença de nosso subcomandante-geral, coronel Eleutério, agora, com muito aprendizado. Muito obrigado, coronel Eleutério.

Não poderia, também, deixar de dizer, dentro deste pequeno espaço de tempo, aos meus familiares, pai, mãe, irmãos, cunhados, que vieram aqui para prestigiar, de forma bem singela, que quanto à minha vida e à minha estrutura moral, eu devo a todos vocês. Muito obrigado.

Peço licença a todos para me dirigir aos nossos irmãos bombeiros.

Mas vão dizer: “Mas o capitão da Polícia Militar não é bombeiro e fez uma oração para os bombeiros?” Tenho a oportunidade, Sr. Secretário, hoje, de trabalhar no Cincon – Centro Integrado de Comunicações de Porto Seguro. V. Ex^a estava lá. E trabalho, sim, com policiais militares, policiais civis e bombeiros. Este fato me orgulha muito. A minha tropa é bem diversa lá.

Oração do Bombeiro Militar.

(Lê) “*Senhor, esta sagrada missão, que me confiaste, realizo com coragem e dedicação na certeza de que Tu me protege contra o ardor que queima incessante, contra o mal que anuncia a escuridão, pois se Vós estende a sua clemência, ainda que o homem lhe abandone, firmamos um dever de vidas alheias salvar estendendo a mão aos Teus filhos em risco, mesmo contra o fogo que o consome.*”

Somos um, pois salvar é a nossa sina. Atendendo ao Teu chamado por amor, somos fortes, pois a Tua luz nos ilumina acalmando a angústia que abate, afagando

o irmão que sente dor.

Agradeço, Pai amado, pela honra de servir e proteger a minha Pátria amada.

Dá-me, Senhor; apenas o que preciso.

Blinda meu corpo contra o fogo que destrói.

Aquece a minha alma contra com o fogo que salva.”

Obrigado. (Palmas)

Quero, somente, entregar ao dileto e, a partir de agora, o nosso querido Pelé, nosso Guarda, as cópias dos originais desta oração. Posteriormente, encaminharei para V.Ex^a como reconhecimento do trabalho feito. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Gostaria de conceder, com muita honra, novamente, a palavra ao nosso comandante-geral para complementar o seu pensamento.

O Sr. CEL. ALFREDO CASTRO:- Presidente, gostaria, apenas, de fazer uma retificação. Como o senhor falou, é melhor fazer uma retificação do que deixar de citar. Disse a todos os senhores que não se faz história sozinho. Agradei ao nosso secretário por fazer esta história comigo. Mas há uma pessoa que fez a história junto comigo. E eu me esqueci de relatar. Trata-se do coronel Eleutério. (Muitas palmas)

Talvez, vocês não saibam do reconhecimento que tenho pelo coronel Eleutério, pois ele é uma pessoa que me dá conselhos e me freia no momento certo. Ele é um homem que tem a sua tranquilidade em seu comportamento profissional e nos favorece a comandar esta instituição.

Então, quero agradecer ao coronel Eleotério.

Às vezes, esquecemos de pessoas, Dr. Maurício, mas também quero agradecer ao Dr. Ari.

Por serem da Casa, esqueci dos dois 02. São chamados 02 na SSP e 02 na Polícia Militar. (Palmas.) Peço desculpas, mas está retificado.

Fiquem certos de que, às vezes, esquecemos do irmão, mas não esquecemos do vizinho. Mas quero agradecer porque o irmão entende e sabe compreender as falhas do irmão.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Queremos também, com muita honra, registrar a presença do nosso mui digno subsecretário da Segurança Pública, Dr. Ari Pereira, e também nos aliar ao comandante geral, que já estava aqui, para fazermos isso, porque somos irmãos mesmo.

Queridos, assistiremos agora à apresentação musical do cabo PM Carlos Lima e do subtenente Josué da Paz.

Antes, porém, gostaria de registrar a presença do deputado Roberto Carlos, e trazer informações acerca do nosso governador Jaques Wagner e do nosso mui digno presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo.

Eles não estão presentes de corpo porque às 9 horas começou uma reunião do Sr. Governador com alguns deputados e com o presidente da Assembleia. Inclusive eu, que presido esta sessão, também estava agendado para lá estar, mas como somos um só, temos que decidir o que fazer. E como é tão importante estar aqui como lá, não devo estar fazendo falta lá. Então, é por isso que o governador e o presidente Marcelo Nilo não estão aqui, porque já estavam com essa reunião marcada com alguns deputados para tratar de outros assuntos também importantes.

Então, com o espaço o nosso querido cabo Carlos Lima e o nosso subtenente Josué da Paz.

(Apresentação musical.)

O Sr. Carlos Lima:- Gostaria de oferecer esta música ao nosso mui digníssimo Pelé.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Gostaria também de registrar, com muita honra, a presença da deputada Ângela Souza, do deputado Álvaro Gomes e da deputada Maria del Carmen.

Falará agora o deputado Álvaro Gomes, antes de S.Ex^a o Sr. Secretário da Segurança Pública, o último orador, que está aqui representando S.Ex^a o nosso grande e valoroso governador Jaques Wagner.

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Nobre deputado Sargento Isidório, quero parabenizar V.Ex^a pela excelente iniciativa, pelos 189 anos da Polícia Militar, quero saudar o secretário Maurício Barbosa, o coronel Castro; o chefe da Polícia Civil, Hélio Jorge; quero fazer uma saudação especial aos nossos artistas, o cantor Carlos Lima e o tecladista, acho que a Polícia Militar é isso, música, arte, não podemos ver a Polícia Militar só como um órgão de repressão. É também importante para reprimir o crime, as coisas erradas, é fundamental, mas não é só isso. A Polícia Militar também é arte, é cultura, é alegria, é a busca da transformação da nossa sociedade.

Lembro a Polícia Militar participando de várias e várias atividades, entre as quais o próprio Novembro Roxo, que é uma campanha de prevenção aos cânceres de próstata e de pênis, que, fora o Hospital Aristides Maltez, a Polícia Militar foi a instituição que mais participou e colaborou nessa prevenção.

Então, a Polícia Militar é isso. Queria dizer que os 189 anos da Polícia Militar devem ser comemorados com muita alegria. Essa atividade não é fácil. Imaginem viver numa sociedade desigual, numa sociedade cheia de conflitos, cheia de problemas, e a Polícia Militar, de certa forma, é quem convive com toda essa problemática. Não é uma tarefa fácil, é muito difícil e complicada, mas a Polícia Militar tem cumprido com o seu dever. Esperamos que cada vez mais possa construir uma sociedade mais justa, com paz, com inclusão social, e esse é o desafio de todos nós. Na medida em que melhorarmos as condições de vida da população, reduzirmos as desigualdades sociais, conseguirmos uma política cada vez mais, e estamos implementando já há algum tempo, que é a política de inclusão social, nós construiremos essa sociedade que todos desejamos, uma sociedade com paz, justiça e inclusão social. Um grande abraço, vida longa à Polícia Militar.

Parabéns, mais uma vez, deputado Isidório, parabéns a toda Polícia Militar.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sargento Isidório):- Gostaria de registrar a presença do deputado Zé Neto, que nos honra por estar aqui. Vamos agora ouvir a palavra de S. Ex^a o secretário da Segurança Pública Maurício Barbosa, que aqui representa o honrado governador Jaques Wagner.

O Sr. MAURÍCIO BARBOSA:- Boa-tarde a todos. Gostaria de ser breve, mas é impossível ser sucinto num momento deste. Sargento Isidório, eu o parabeno pela iniciativa e desde já cumprimento todos os deputados na pessoa do Capitão Tadeu, do deputado Gaban, do deputado Zé Neto e do deputado Roberto Carlos, todos os deputados que se fazem presentes hoje aqui na Assembleia Legislativa. Também gostaria de saudar todos os membros da Mesa.

Para nós, hoje é uma data extremamente gratificante. Estamos aqui representando o nosso governador que não se fez presente por motivos já expostos pelo presidente da sessão, mas ele me deixou a incumbência de dizer a todos os policiais militares e bombeiros militares, homens e mulheres dignos, que hoje é uma data especial para o nosso Estado, para a nossa sociedade. Como já foi falado, os policiais militares representam a nossa sociedade e, muito mais do que isso, vivem e morrem defendendo a sociedade. Devemos olhar para essa instituição com muito carinho e desejar a todos que dão a sua vida por nós um momento de grande reconhecimento.

Gostaria também de fazer uma saudação ao Guarda Pelé, que tem muito a ver com o dia de hoje. Estava ali ao lado do coronel Paraíso e agradecendo a Deus por fazer parte da história da Polícia Militar neste momento, numa cerimônia carregada de simbologia e que, graças a Deus, tive condições de estar presente representando o nosso ilustre governador. Por saber que hoje eu estou secretário da Segurança Pública e podendo fortalecer ainda mais a Polícia Militar do nosso Estado, podendo fazer com que as coisas sejam melhores daqui para frente.

Fazemos reuniões todas as segundas-feiras, quando reúno todos os nossos gestores, e eu cobro de cada um deles que façam diferente. Cuidar da oportunidade de estarmos representando a Segurança Pública, de estarmos à frente de uma Pasta tão sensível e nós temos por obrigação de fazer diferente, de inovar. Dentro das nossas possibilidades, gostaríamos de reformar e de construir muita coisa, mas também temos que ter a sabedoria de saber avançar naquilo que for preciso. Foi-me dada a honra de presidir os trabalhos junto com as associações, a quem também deixo um grande abraço, a todos os representantes das associações da Polícia Militar, é um grupo formado com o fim de reformarmos o Estatuto da Polícia Militar, a Lei de Organização Básica, e nós sabíamos que iríamos ter muitas dificuldades, porque eram muitas ideias e muitos anseios e todos com a vontade de que as coisas sejam diferentes daqui para frente.

Mas foi a oportunidade que eu tive de entender cada vez mais as dificuldades, os anseios, as expectativas dos nossos policiais militares, dos nossos bombeiros

militares desde os praças até os oficiais.

Fui solidário, fui parceiro em todos os momentos. Lógico, fazendo a defesa do que é possível, porque hoje estou secretário e sei também das dificuldades do Estado em atender não só aos nossos policiais, mas a toda a categoria de servidores públicos.

Porém acho que foi muito positiva a experiência, Capitão Tadeu, Sargento Pinto, que estava lá com a gente, e também o major Ubiraci. Foi muito interessante nos posicionarmos mostrando a cada um dos componentes daquela Mesa que tínhamos um longo caminho pela frente.

O documento foi elaborado. Está hoje em fase de análise pelos órgãos internos do governo, desde a Procuradoria Geral do Estado até as Secretarias da Fazenda e Administração. E, dentro do prazo que o governador estipulou, vamos apresentar o resultado disso tudo. Lógico que ainda vai ser objeto de discussão, mas queremos que o palco principal de debates sobre esse projeto seja esta Assembleia Legislativa, que é a Casa do Povo, o fórum apropriado para que cada um se posicione. Não só os deputados que fazem a representação da Polícia Militar, mas também todos os que fazem a representação da nossa sociedade e têm igualmente o direito e o dever de se posicionar com relação ao futuro da nossa briosa PM e do nosso Corpo de Bombeiros Militar.

O comandante geral falou que tinha três filhos, referindo-se aos nossos deputados que fazem a representação da polícia. Eu costumo brincar dizendo que, apesar de muito mais novo do que os senhores, tenho quatro filhos, sendo dois gêmeos: a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros Militar e a Polícia Civil e o Departamento de Polícia Técnica.

Não é uma relação fácil, mas graças a Deus está melhor do que o que nós encontramos há três anos. A nossa maior luta, o nosso maior legado é a relação entre as nossas instituições. Já sabemos, todos já sabem das dificuldades que cercam a carreira policial. Não podemos perder mais tempo com disputas entre os órgãos policiais, entre as instituições policiais. Também não podemos perder mais tempo com as vaidades pessoais de cada um dos atuais gestores e de toda a equipe. O que temos de fazer é correr, e correr muito, para defender a nossa sociedade, que clama hoje por uma segurança pública melhor, que clama hoje por justiça, que clama hoje por menos impunidade.

Concedi uma entrevista ao jornal *Tribuna da Bahia* na sexta-feira. O repórter me perguntava se eu estava preocupado com a chegada das eleições e o debate que a segurança pública terá aspecto. Falei que não, muito pelo contrário, pois tenho a convicção do que nós fizemos nos últimos anos, especialmente os três últimos, e do que o governador fez nos últimos sete anos, porque são dados muito fortes sobre o que foi feito e de como nós pegamos a segurança pública.

Centrada no debate político, durante a reportagem me foi dada a oportunidade de dizer naquele momento ao jornalista que precisamos levar a segurança pública para além do período eleitoral. Precisamos de reformas estruturais, a começar pelo governo federal e indo para o estadual, de mais recursos para melhor equipar as nossas polícias e dar uma condição mais digna aos nossos policiais. Também

necessitamos fazer a contratação de novos servidores. Em suma, segurança pública custa muito, senhores. E custa muito caro.

Quando vejo os *royalties* do petróleo sendo distribuídos para a educação e a saúde, eu me pergunto até onde vai a prioridade da segurança pública. Nós sofremos 24 horas por dia. Pedem, exigem de nós que façamos muito além do que é dado a fazer às forças de segurança.

O Sargento Isidório falou hoje sobre a sociedade, o Brasil, para não dizer o mundo inteiro, que sofre de várias crises, entre elas a que reputo como uma das mais graves: a crise moral. Não há condições nem policiais suficientes para fazermos frente a tanta briga, a tanta destruturação que começa desde a família, mas precisamos fazer essa revolução, Sargento Isidório.

Foi muito grata a oportunidade que tive lá na Fundação Dr. Jesus, que diz muito num momento como este. A polícia é muito mais do que homens com armas na cintura. A Polícia, hoje, não só defende a sociedade, como ela faz muito mais do que policiar.

Costumo dizer que sinto muito orgulho por pertencer à Segurança Pública, de estar à frente dos órgãos de Segurança Pública me somando a cada um dos senhores e senhoras. Tenho no coral da Polícia Militar o cabo Carlos, o guarda Pelé, como inúmeros outros talentos, e desculpem-me se esqueci aqui, como nosso teatro da Polícia Militar, a representação do quanto nós somos seres humanos. Quando da minha entrega, e agradeço aqui ao vereador Geraldo Júnior, tive a oportunidade de levá-los para aquela solenidade, e depois muitos, até dos meus familiares, falavam – não sabia que a Polícia tinha tanta gente assim de talento, talentos que foram mostrados, do coral.

Então, é a imagem que nós precisamos passar, senhores, de que nós somos seres humanos e que nos esforçamos a cada dia mais, e graças à devoção de cada um dos senhores. Quando olhamos para as bases comunitárias e vemos os nossos praças dando aula de karatê, muito mais do que a função de policiar, levando a crianças que não tinham uma esperança a ganhar medalhas nos jogos panamericanos, dando esperanças para que cada um tenha um futuro melhor.

E é a vocês que dedico o dia de hoje – ao guarda Pelé que tanto representa a nossa Polícia Militar e o esforço dos nossos policiais militares, tantos outros talentos que temos, que passam despercebidos durante anos de função; por aqueles policiais que morreram em confronto, em serviço ou não, mas que morreram defendendo a sociedade, guardo também um especial carinho porque eles fazem parte da construção dos 189 anos da Polícia Militar.

Muito obrigado e muito obrigado a Deus por estar presente neste momento, e se Deus quiser vamos deixar um legado, comandante geral, aquilo que há de mais nobre na vida de um militar, que é sua carreira. Sei que o salário é fundamental, isso faz parte da dignidade de qualquer ser humano, de qualquer trabalhador, mas precisamos avançar muito na carreira dos nossos profissionais, e foi esse o esforço que V.Ex^a fez juntamente com todos os órgãos de governo, e esse vai ser o esforço para os próximos meses aqui na Assembleia Legislativa. Se Deus quiser vamos

conseguir deixar uma Polícia Militar muito melhor do que encontramos.

Gostaria, mais uma vez, de cumprimentar o deputado Sargento Isidório pela oportunidade, pelo carinho da iniciativa de prestigiar nossa Polícia Militar; meu amigo, comandante geral da Polícia Militar; coronel Eleutério também, outro grande amigo, grande parceiro, são amigos de dor e são amigos também da alegria. Quando temos uma boa ação, quando conseguimos fazer o nosso papel com louvor, nós vibramos como se fossem os nossos filhos, e é também um cargo muito pesado e graças a Deus os senhores estão ajudando a gente a seguir com grande maestria.

Senhor ex-comandante geral, Coronel Paraíso, que saúdo também a todos os nossos oficiais e praças da reserva, aqueles que suaram também a camisa, que ajudaram a Polícia Militar a ser hoje a instituição com o respeito que é.

Deputado Capitão Tadeu, os demais deputados e deputadas que se fazem presente nesta solenidade; vereador Geraldo Júnior, agradeço não só pela amizade e deferência, mas também o apoio a todas as polícias do nosso Estado; Dr. Hélio Jorge, também um grande amigo, a quem agradeço por essa trajetória de longos 3 anos, só pra quem passa à frente das instituições sabe que cada ano equivale a 10 anos de uma vida normal. Mas também parabenizo a todos os policiais civis, os inspetores, escrivães, os nossos delegados.

Gostaria também, antes de mais nada, agradecer o apoio do nosso subsecretário, conforme o comandante geral falou, o 02 são as pessoas que estão ali no dia a dia da administração das nossas pastas, da nossa organização e que merecem também ser lembrados por toda o sucesso e por todo esforço que a gente vem fazendo.

Sr. Capitão de Fragata, Paulo Roberto Saraiva, representando aqui a Marinha do Brasil, saudando também todos os militares; Sr. Major Faria Moreira, representando a 6ª Região Militar, a quem saúdo todo o Exército Brasileiro; Coronel Nunes, também um grande parceiro, a quem saúdo todos os bombeiros militares, todos os oficiais e praças, e tenho a convicção de que vamos lutar por um futuro melhor, o nosso Corpo de Bombeiros.

Estamos no caminho certo, agradecendo também à Associação Dois de Julho que esteve presente nos nossos trabalhos, e mostrou todas as dificuldades e o quanto a Polícia Militar, o bombeiro militar precisa avançar para que tenhamos um bombeiro mais fortalecido para prestar serviços de melhor qualidade à nossa sociedade; Coronel Flodoardo Azevedo, também um grande amigo, um grande parceiro a quem eu saúdo nesse momento; Capitão Raimundo Marins, meus parabéns, (palmas), dentro dos talentos que eu falei, com certeza tem muitos outros, o Capitão merece também o nosso reconhecimento por conseguir colocar no papel a história da nossa instituição. Muito obrigado, e tenho certeza que vou conhecer mais da vida do nosso Guarda Pelé que, se não me falha a memória, quando eu ainda tinha 7, 8 anos de idade já estava indo para a reserva remunerada, mas, nesse momento agora, com o livro, eu tenho a oportunidade de conhecer a história desse brilhante policial.

Nosso Guarda Pelé, a quem eu já falei, cumprimento em nome de todos os policiais militares que já estão na nossa reserva remunerada; Soldado Pinto, que nós

temos também uma grande parceria; cumprimentando todas as associações de policiais militares, tanto as Associações de Praças como Associações de Oficiais Força Invicta; Capitã Handrea, desculpe se errei o nome, mas, também desejando a todas as policiais femininas um grande abraço, um grande carinho, eu sei que vocês humanizam muito a nossa instituição e são responsáveis por trazer o equilíbrio a milhares de homens, até pela representatividade que a mulher tem hoje na nossa sociedade, com certeza tornam as coisas muito melhores para nós, homens; Sr^a Soldado PM do Corpo de Bombeiros, Débora, saudando também todas as policiais femininas.

Perdoem-me se esqueci alguém, gostaria de desejar a todos, em nome do governador, em nome do governo do Estado que tenhamos um ano de muito trabalho, um ano de muito esforço. Nosso grande esforço de 2014 começa a semana que vem com o Carnaval, vamos ter, logo após o Carnaval, uma Copa do Mundo pela frente, isso com todas as discussões aqui na Assembleia Legislativa do encaminhamento da proposta de atualização do nosso Estatuto da Lei de Organização Básica.

Mas, tenho a convicção que 2014 será um ano decisivo e vai ser o ano que vai marcar o futuro das nossas instituições policiais.

Muito obrigado a Deus, obrigado a todos, e à noite estaremos lá na solenidade da nossa Polícia Militar.

Fiquem todos com Deus.

Muito obrigado.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Sr. Secretário de Segurança Pública, é importante registrar que sem bandeira política de partidos nós estamos sempre aqui nesta tribuna chamando a atenção dos deputados e das demais autoridades que com segurança pública não se brinca. E é reconhecido pela sociedade que sobre os ombros de V.Ex^a e do comandante-geral caiu, talvez, a pior missão do Estado, que é o abacaxi que todo mundo conhece, o chamado pepino.

E segurança pública não se discute só com politicagem, não se pode transformar o debate da segurança pública, porque dela dependem vidas e depende a paz. E eu costumo dizer com a minha maneira aqui, quando dizem, tentam dizer: “a violência aumentou”, e procuram o nome, foi o governo, foi o governo. A violência está aí, não está só na Bahia, está no Brasil todo, a violência faz parte, ela tem como causa a fragilidade do tecido social da nossa nação, é a Presidente da República, são os governadores, é o Senado, a Câmara Federal, as assembleias, e todos nós aqui, presidente de associação, morador de rua, que temos de nos preocupar.

E para dar resposta a quem tenta fazer politicagem, eu costumo dizer que os bandidos, os marginais, os traficantes, os estupradores e demais meliantes nascidos durante este governo têm 7 anos, e vão completar 8 anos de idade. Então, todo assaltante, estuprador e traficante que virmos na rua com menos de 8 anos de idade, se querem fazer política, são do governo Jaques Wagner, do coronel Castro e meu

também. Agora, passando dos 8 anos de idade, vão procurar os deles, já que terão outros pais.

Com segurança não se brinca. Então, não podemos brincar.

Mas antes de declarar encerrada esta sessão especial, informamos aos presentes que o capitão Marins autografará o livro do nosso querido amigo “Guarda Pelé - Armando Marques da Silva Show”, no saguão Nestor Duarte, aqui ao lado.

Quero, também, registrar a presença do deputado Ângelo Coronel.

Escutaremos agora o Hino da Bahia, interpretado pelo maravilhoso Coral da PM, para o qual já peço aplausos. (Palmas)

(Apresentação do coral.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Cumpre-nos, também, informar que estará disponibilizada aí fora, no saguão, uma campanha que estamos fazendo contra o *crack* no Estado da Bahia. O *crack* é igual ao suicídio. O material será distribuído por nossa assessoria e, também, por minha pessoa.

Gostaria de dizer ao Capitão Marins e ao querido policial militar Guarda Pelé que dizia Monteiro Lobato: “Uma Nação se faz com homens e livros.”

Gostaria de agradecer as presenças de todos os soldados, cabos, sargentos, subtenentes, tenentes, capitães, majores, tenentes-coronéis, coronéis; de nossa irmã, a Polícia Civil, assim como dos demais agentes, policiais e delegados; de nossos secretário e subsecretário da Segurança Pública do Estado da Bahia; de nosso querido comandante-geral e do subcomandante-geral da PM; de nosso querido representante das Forças Armadas da Marinha, Exército e Aeronáutica; de todos os demais companheiros das associações; do aguerrido, combativo e honesto policial Aguinaldo Pinto; do querido Ubiraci e de todos os outros representantes das demais associações; de amigos, de autoridades civis.

Agradeço a todos os deputados, em especial, o nosso Capitão Tadeu e o nosso querido presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo. Bem, já foi dito o motivo pelo qual o presidente Marcelo Nilo não está aqui, pois ele trabalhou muito para acontecer este evento.

Agradeço ao coronel Iuri que, também, nos ajudou; ao Cerimonial; à nossa assessoria, e, acima de tudo, ao nosso grande Deus que continuará nos abençoando e nos guardando de todas as violências.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença de todas as autoridades civis e militares aqui citadas assim como a presença de todos os senhores e as senhoras.

Declaro, em nome de Deus, encerrada a presente sessão especial. (Palmas.)

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*